

Farmacologia, FFCMPA).

O comportamento de imobilidade no teste da natação forçada de Porsolt tem sido interpretado como perda de motivação ou “desespero comportamental” e amplamente utilizado no screening de antidepressivos. No entanto, a utilização deste paradigma como modelo animal de depressão vem sendo contestada. Neste trabalho, foi avaliado o efeito da exposição de ratos Wistar a natação forçada sobre a resposta de escape em esquiava ativa e Labirinto de Morris e sobre a preferência por solução de sacarose 7%. Os animais foram pré-expostos a natação, em água fresca (AF) ou água previamente utilizada por um outro animal (AS), por dez minutos, durante dez dias. O grupo AF apresentou, nos dois primeiros dias, maior tempo de imobilidade e ambos os grupos apresentaram déficit apenas no teste de aprendizagem espacial em Labirinto de Água de Morris. Este déficit manteve-se por uma semana e não foi revertido pela administração de cloridrato de imipramina, de forma aguda ou prolongada, 15 mg/kg, i.p, duas vezes ao dia. Os resultados demonstram que embora a natação forçada não pareça ser um modelo específico de depressão, oferece interessantes possibilidades para o estudo das respostas do organismo ao estresse e como estas são influenciadas farmacologicamente. (FAPERGS).